

## Condomínio CSH 1

O desenho dessa residência foi definido através de dobraduras em uma folha de papel. Formalmente e estruturalmente é muito simples: a estrutura é formada apenas por quatro pilares e uma cobertura, o esquema estrutural mais banal possível. Como uma folha de papel, a lâmina de concreto emerge no terreno inclinada, formando as escadas de acesso ao segundo pavimento. Esta lâmina é dobrada para a formação do piso do segundo pavimento em balanço sobre a varanda, é dobrada novamente a 90 graus na fachada. Novamente se dobra em 90 graus para se tornar a extensa cobertura de toda a residência, e se repete esta dobradura mais três vezes virando fachada, laje de piso e os pilares que mergulharam novamente no terreno, desta vez a noventa graus.

Portanto o volume é formado por dois grandes balanços de 6 metros, gerando um pilotis em cada extremo da residência. Junto a rua, o balanço abriga a garagem aberta e o espelho d'água de acesso. Aos fundos do terreno, a grande varanda de lazer. Por sobre esses espaços vazios estão os quartos respectivamente de hóspedes e ao fundo o do casal. No meio apenas o espaço com pé-direito duplo que define a sala de estar principal.

Apenas quatro pilares de concreto sustentam estes balanços e a cobertura. Dois perpendiculares junto à garagem, que são interligados por um painel de madeira da porta de entrada, fazem o plano que separa o interno do externo. E mais dois inclinados que servem de escada de acesso.

Foi possível dispensar qualquer outro apoio pois os dois balanços de mesma dimensão nos extremos do edifício, se equilibram e se anulam, interligados pela laje protendida de cobertura.

As duas fachadas formadas pelo desenho estrutural são rasgadas por seteiras no concreto com dimensões variadas e crescentes. Este efeito das aberturas em "degradê" se estende pela laje de cobertura formando claraboias de dimensões variadas sobre o pé-direito duplo da sala por entre os cabos de protensão da estrutura. Este desenho se repete na fachada de fundos, estabelecendo a unidade proposta. As duas outras fachadas são revestidas em um brise de madeira que contraste com o concreto da estrutura evidenciando o desenho das dobraduras da laje. Este brise acontece apenas no pavimento superior servindo de controle de luz e ventilação para os quartos e banheiros. Nestas mesmas fachadas apenas um pano de vidro separa o interior do exterior ao nível térreo.

Como o terreno tem dimensões reduzidas para o programa proposto, esta opção se mostrou a mais adequada, pois o balanço e o sistema estrutural do segundo pavimento ao fundo permite que não haja pilares na linha de fachada, permitindo que o plano de jardim se una ao terraço coberto estabelecendo

uma área de lazer ajardinada que ocupe mais de um terço do terreno, se estendendo praticamente até a base das escadas.

O interior parte do grande vazio central ocupado pela sala de estar e é conectado aos cômodos do pavimento superior por passarelas e mezaninos abertos e interligados. O forro em madeira do teto imprime uma dimensão humana, residencial e aconchegante ao interior contrastando com a frieza do concreto estrutural.